

276 - Coro Celeste

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)

Trad.: Achilles Barbosa (1894-1967)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

♩ = 100 A \flat D \flat A \flat

1. Ce - les - te, es - tra - nho co - ro, Ja - mais ou - vi - doa - qui, Com
2. Tão len - ta e bran - da so - a, Ao pei - to dan - do paz, A
3. Da va - ga o som bra - vi - o, Da bri - saa ci - ci - ar Na
4. Ao meu ou - vi - do che - ga O can - to sem i - gual; Tão

seu po - der ex - cel - so, A - go - ra, a - le - gre, ou - vi; É o can - to dos ar -
voz de Deus, a - que - la Que as ân - sias vãs des - faz! Es - cu - ta, ir - mão, es -
ma - ta o pas - sa - re - do, Can - tan - do ao des - per - tar, A mãe em do - ce
be - lo em so - nho ou - vi - ra Ja - mais qual - quer mor - tal. Meu can - to ex - ta - si -

- can - jos, Lou - van - do Sal - va - dor, Di - zen - do que na
- cu - ta, O do - ce can - to seu, Que vi - bra pe - loes -
can - to, Ao pé do fi - lho seu, Não tem a - que - le en -
- a - do, Es - pe - ra, sem ces - sar, U - nir - se - se a voz dos

ter - ra Foi sal - voum pe - ca - dor. Su - bli - mee do - ce
- pa - ço, E e - coa lá no céu.
- can - to Da lin - da voz do céu.
an - jos A - li no ete - rno lar.

can - to Da nos - sa pá - tria a - lém Só ou - ve o que, con - tri - to, A Deus por Cris - to vem.

1. Celeste, estranho coro,
Jamais ouvido aqui,
Com seu poder excelso,
Agora, alegre, ouvi;
É o canto dos anjos,
Louvando o Salvador,
Dizendo que na terra
Foi salvo um pecador.

(Estrilho)

Sublime e doce canto
Da nossa pátria além
Só ouve o que, contrito,
A Deus por Cristo vem.

2. Tão lenta e branda soa,
Ao peito dando paz,
A voz de Deus, aquela
Que as ânsias vãs desfaz!
Escuta, irmão, escuta,
O doce canto seu,
Que vibra pelo espaço,
E ecoa lá no céu.

3. Da vaga o som bravio,
Da brisa a ciciar
Na mata o passaredo,
Cantando ao despertar,
A mãe em doce canto,
Ao pé do filho seu,
Não tem aquele encanto
Da linda voz do céu.

4. Ao meu ouvido chega
O canto sem igual;
Tão belo em sonho ouvira
Jamais qualquer mortal.
Meu canto extasiado,
Espera, sem cessar,
Unir-se à voz dos anjos
Ali no eterno lar.

276 - Coro Celeste

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)

Trad.: Achilles Barbosa (1894-1967)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

$\text{♩} = 100$ F B \flat F

1. Ce - les - te, es - tra - nho co - ro, Ja - mais ou - vi - doa - qui, Com
2. Tão len - tae bran - da so - a, Ao pei - to dan - do paz, A
3. Da va - ga o som bra - vi - o, Da bri - saa ci - ci - ar Na
4. Ao meu ou - vi - do che - ga O can - to sem i - gual; Tão

C7 F G7 C7 F

seu po - der ex - cel - so, A - go - ra, a - le - gre, ou - vi; É o can - to dos ar -
voz de Deus, a - que - la Que as ân - sias vãs des - faz! Es - cu - ta, ir - mão, es -
ma - tao pas - sa - re - do, Can - tan - do ao des - per - tar, A mãe em do - ce
be - lo em so - nho ou - vi - ra Ja - mais qual - quer mor - tal. Meu can - to ex - ta - si -

B \flat F

- can - jos, Lou - van - do Sal - va - dor, Di - zen - do que na
- cu - ta, O do - ce can - to seu, Que vi - bra pe - loes -
can - to, Ao pé do fi - lho seu, Não tem a - que - leen -
- a - do, Es - pe - ra, sem ces - sar, U - nir - seà voz dos

B \flat F/C C7 F A7

ter - ra Foi sal - voum pe - ca - dor. Su - bli - mee do - ce
- pa - ço, E e - coa lá no céu.
- can - to Da lin - da voz do céu.
an - jos A - li noe - ter - no lar.

Dm C7 F Bdim F/C C7 F

can - to Da nos - sa pá - tria a - lém Só ou - ve o que, con - tri - to, A Deus por Cris - to vem.

1. Celeste, estranho coro,
Jamais ouvido aqui,
Com seu poder excelso,
Agora, alegre, ouvi;
É o canto dos anjos,
Louvando o Salvador,
Dizendo que na terra
Foi salvo um pecador.

(Estribilho)
Sublime e doce canto
Da nossa pátria além
Só ouve o que, contrito,
A Deus por Cristo vem.

2. Tão lenta e branda soa,
Ao peito dando paz,
A voz de Deus, aquela
Que as ânsias vãs desfaz!
Escuta, irmão, escuta,
O doce canto seu,
Que vibra pelo espaço,
E ecoa lá no céu.

3. Da vaga o som bravio,
Da brisa a ciciar
Na mata o passaredo,
Cantando ao despertar,
A mãe em doce canto,
Ao pé do filho seu,
Não tem aquele encanto
Da linda voz do céu.

4. Ao meu ouvido chega
O canto sem igual;
Tão belo em sonho ouvira
Jamais qualquer mortal.
Meu canto extasiado,
Espera, sem cessar,
Unir-se à voz dos anjos
Ali no eterno lar.

276 - Coro Celeste

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)

Trad.: Achilles Barbosa (1894-1967)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

$\text{♩} = 100$ F#

1. Ce - les - te, es - tra - nho co - ro, Ja - mais ou - vi - doa - qui, Com
2. Tão len - tae bran - da so - a, Ao pei - to dan - do paz, A
3. Da va - gao som bra - vi - o, Da bri - saa ci - ci - ar Na
4. Ao meu ou - vi - do che - ga O can - to sem i - gual; Tão
seu po - der ex - cel - so, A - go - ra, a - le - gre, ou -
voz de Deus, a - que - la Queas ân - sias vãs des -
ma - tao pas - sa - re - do, Can - tan - doo des - per -
be - lo em so - nho ou - vi - ra Ja - mais qual - quer mor -
- vi; Éo can - to dos ar - can - jos, Lou - van - doo Sal - va -
- faz! Es - cu - ta, ir - mão, es - cu - ta, O do - ce can - to
- tar, A mãe em do - ce can - to, Ao pé do fi - lho
- tal. Meu can - to ex - ta - si - a - do, Es - pe - ra, sem ces -
- dor, Di - zen - do que na ter - ra Foi sal - vum pe - ca - dor.
seu, Que vi - bra pe - loes - pa - ço, E e - coa lá no céu.
seu, Não tem a - que - leen - can - to Da lin - da voz do céu.
- sar, U - nir - seã voz dos an - jos A - li noe - ter - no lar.
Su - bli - mee do - ce can - to Da nos - sa pá - tria -
- lém Só ou - veo que, con - tri - to, A Deus por Cris - to vem.

1. Celeste, estranho coro,
Jamais ouvido aqui,
Com seu poder excelso,
Agora, alegre, ouvi;
É o canto dos anjos,
Louvando o Salvador,
Dizendo que na terra
Foi salvo um pecador.

(Estrilho)
Sublime e doce canto
Da nossa pátria além
Só ouve o que, contrito,
A Deus por Cristo vem.

3. Da vaga o som bravio,
Da brisa a ciciar
Na mata o passaredo,
Cantando ao despertar,
A mãe em doce canto,
Ao pé do filho seu,
Não tem aquele encanto
Da linda voz do céu.

4. Ao meu ouvido chega
O canto sem igual;
Tão belo em sonho ouvira
Jamais qualquer mortal.
Meu canto extasiado,

2. Tão lenta e branda soa,
Ao peito dando paz,
A voz de Deus, aquela
Que as ânsias vãs desfaz!
Escuta, irmão, escuta,
O doce canto seu,
Que vibra pelo espaço,
E ecoa lá no céu.

Espera, sem cessar,
Unir-se à voz dos anjos
Ali no eterno lar.

276 - Coro Celeste

Letra: Eben Eugene Rexford (1848 - ?)

Trad.: Achilles Barbosa (1894-1967)

Música: Ira David Sankey (1840-1908)

$\text{♩} = 100$ E A E

1. Ce - les - te, es - tra - nho co - ro, Ja - mais ou - vi - doa - qui, Com
2. Tão len - ta e bran - da so - a, Ao pei - to dan - do paz, A
3. Da va - ga o som bra - vi - o, Da bri - sa ci - ci - ar Na
4. Ao meu ou - vi - do che - ga O can - to sem i - gual; Tão

B7 E F#7

seu po - der ex - cel - so, A - go - ra, a - le - gre, ou -
voz de Deus, a - que - la Que as ân - sias vãs des -
ma - tao pas - sa - re - do, Can - tan - do ao des - per -
be - lo em so - nho ou - vi - ra Ja - mais qual - quer mor -

B7 E A

- vi; É o can - to dos ar - can - jos, Lou - van - do Sal - va -
- faz! Es - cu - ta, ir - mão, es - cu - ta, O do - ce can - to
- tar, A mãe em do - ce can - to, Ao pé do fi - lho
- tal. Meu can - to ex - ta - si - a - do, Es - pe - ra, sem ces -

E A E/B B7 E

- dor, Di - zen - do que na ter - ra Foi sal - vum pe - ca - dor.
seu, Que vi - bra pe - loes - pa - ço, E e - coa lá no céu.
seu, Não tem a - que - le en - can - to Da lin - da voz do céu.
- sar, U - nir - se à voz dos an - jos A - li noe - ter - no lar.

G#7 C#m B7

Su - bli - mee do - ce can - to Da nos - sa pá - tria -

E A#dim E/B B7 E

- lém Só ou - ve o que, con - tri - to, A Deus por Cris - to vem.

1. Celeste, estranho coro,
Jamais ouvido aqui,
Com seu poder excelso,
Agora, alegre, ouvi;
É o canto dos anjos,
Louvando o Salvador,
Dizendo que na terra
Foi salvo um pecador.

(Estribilho)
Sublime e doce canto
Da nossa pátria além
Só ouve o que, contrito,
A Deus por Cristo vem.

3. Da vaga o som bravio,
Da brisa a ciciar
Na mata o passaredo,
Cantando ao despertar,
A mãe em doce canto,
Ao pé do filho seu,
Não tem aquele encanto
Da linda voz do céu.

4. Ao meu ouvido chega
O canto sem igual;
Tão belo em sonho ouvira
Jamais qualquer mortal.
Meu canto extasiado,

2. Tão lenta e branda soa,
Ao peito dando paz,
A voz de Deus, aquela
Que as ânsias vãs desfaz!
Escuta, irmão, escuta,
O doce canto seu,
Que vibra pelo espaço,
E ecoa lá no céu.

Espera, sem cessar,
Unir-se à voz dos anjos
Ali no eterno lar.